

O envolvimento parental na prática clínica da metodologia MEII



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-084>

Lais Soares Raymundo

Pós-Graduada em Neuropsicologia, Terapia Cognitivo Comportamental, Análise do Comportamento Aplicada e Psicopedagogia

Instituição: Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH)

Andressa de Oliveira Almeida

Pós-Graduada em Psicopedagogia e Neuropsicologia Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista

Instituição: Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH)

RESUMO

Objetivo: Expor a prática de uma equipe transdisciplinar que contempla a prática parental e o acompanhamento psicológico parental em sua metodologia própria de intervenção terapêutica. Tais esferas fazem parte do envolvimento parental que é um dos pilares de tal metodologia. **Relato de experiência:** A experiência que será relatada

acontece na clínica modelo do Método de Estimulação Integrada Intensiva - MEII, que está situada na cidade de Petrópolis-RJ. O método visa o desenvolvimento de um trabalho com as famílias/responsáveis de seus pacientes, pois enxerga que a participação, o comprometimento e o bem estar destes são fundamentais para o sucesso das intervenções. Considerações finais: De acordo com a experiência obtida na prática da clínica modelo da metodologia MEII, é possível observar melhores resultados com os pacientes aos quais seus familiares e responsáveis se engajam na proposta do envolvimento parental. Uma vez que estes passam a compreender melhor sobre os diagnósticos, prognósticos, manejos posturais e comportamentais, fases desenvolvimentais, entre outros aspectos que auxiliam na prática do dia a dia, bem como, obtém de escuta psicoterapêutica auxiliando em suas problemáticas da vida diária, passam a ser colaboradores do processo terapêutico.

Palavras-chave: Treinamento, Parentalidade, Cuidado intensivo, Equipe transdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Cuidar de uma pessoa diagnosticada com deficiência, seja ela de natureza física, mental, intelectual ou sensorial pode ser bastante desafiador, daí surge a importância de capacitar adequadamente os principais cuidadores dessas pessoas (EMILIO AR, 2022). Ou seja, a família precisa receber apoio que venha colaborar com as reais necessidades do indivíduo, esta ajuda pode vir de acordo com a rede de apoio o qual esta família busca para ajudar nos cuidados da pessoa (BRAUN SVM et al., 2021).

Neste contexto, incluem-se os pacientes assistidos pelo Método de Estimulação Integrada Intensiva (MEII), como por exemplo: indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtornos de Aprendizagem, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, entre outros. Os responsáveis pelos cuidados das pessoas com deficiência, muitas vezes, ficam sobrecarregados com a rotina intensa de cuidados, diante das preocupações e exigências por conta da maior dependência da pessoa, além disso, passam por um longo processo de adaptação, visto que a



cada etapa da vida do indivíduo, os responsáveis precisarão se adaptar às condições daquele momento (BRAUN SVM et al., 2021; DE SOUZA RFA e DE SOUZA JCP, 2021).

Muitas são as dificuldades e os desafios encontrados pelas famílias diante dos diagnósticos, necessitando de informações com respaldos, referências de qualidade e serviços terapêuticos coordenados (sucendo-se de forma conjunta em seus objetivos), assim como a psicoeducação e o treinamento de habilidades (MENEZES CAB et al., 2022).

Diante disso, a metodologia MEII, percebe a importância de promover ações de práticas parentais para a participação dos pais e/ou principais cuidadores, assim como o acompanhamento psicológico parental, pois compreende que a família é o primeiro e mais significativo grupo social em que a criança está inserida. De acordo com Ferreira LG et al. (2021), os sentimentos destas famílias podem possuir diversos estágios como o choque, a negação, tristeza, equilíbrio e organização, e a proposta do MEII, é que esses familiares estejam equilibrados e organizados para que assim, consigam perceber a real situação de seus filhos, considerando suas singularidades (dificuldades, potencialidades e necessidades estabelecidas pela deficiência).

Os responsáveis necessitam também de uma atenção especial e estes também carecem de cuidados, pois perpassam por obstáculos e necessitam de assistência. Para o MEII, a saúde mental dos responsáveis é tão importante quanto a dos seus pacientes, e é vista como parte do processo de estimulação/reabilitação e/ou habilitação de seus envolvidos. Bons resultados no campo familiar baseiam-se em uma saúde mental adequada (LONDERO A. et al., 2021).

O MEII compreende, cada vez mais, a necessidade da participação da família e/ou cuidadores engajando-se no tratamento terapêutico de seus pacientes, uma vez que, estudos apontam que o ambiente familiar é rico em estímulos, surgindo a importância das intervenções contemplarem também esse contexto (ELIAS RC e BERNARDES LA, 2020).

Sendo assim, essa abordagem trata a família como um todo e não somente o paciente em questão, possibilitando a oportunidade de intervir de maneira mais efetiva no ambiente em que as problemáticas acontecem (DE QUEVEDO RF et al., 2019). Ou seja, prepara os pais e familiares para que o trabalho de intervenção seja continuado em outros ambientes, buscando a generalização dos efeitos do tratamento (DIAS MCH e SELLA AC, 2023).

Dessa forma, o atual estudo vem relatar a experiência da equipe transdisciplinar da clínica modelo do MEII que visa a prática parental e o acompanhamento psicológico parental como um dos fundamentos para colaborar com o desenvolvimento global de seus pacientes.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Refere-se a experiência realizada na clínica modelo do Método MEII, na cidade de Petrópolis, localizada no estado do Rio de Janeiro. O MEII é um método que foi desenvolvido pela fisioterapeuta



e psicopedagoga Carina Miyahira. A autora, ao desenvolver o método, estabeleceu cinco pilares de grande relevância, são eles: capacitação da equipe terapêutica transdisciplinar, ambiente terapêutico flexível apropriado para o tratamento, período investigativo, elaboração do programa de estimulação integrada intensiva e envolvimento parental. O presente estudo relatará sobre o último pilar.

O MEII preconiza como um de seus pilares o envolvimento parental, pois entende que a família exerce um papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial do paciente, sendo assim, vê a importância da participação das famílias e/ou cuidadores no processo terapêutico.

O envolvimento parental, como o próprio nome diz, busca envolver os pais e/ou principais cuidadores do paciente em todo o seu tratamento, compreendendo que estes são peças fundamentais para o sucesso das intervenções. O envolvimento parental é subdividido em quatro partes importantes, sendo composto por: Referenciais Terapêuticos Diários (que são um suporte pelo aplicativo de celular/computador, onde a equipe transdisciplinar terapêutica do paciente e seus principais responsáveis legais estão presentes, com o intuito de trocar informações diárias quanto às sessões realizadas, bem como observações que a família tenha a necessidade de passar para a equipe e/ou orientações dos terapeutas aos familiares); Reuniões Trimestrais e Manutenção Trimestral dos Objetivos de Tratamento (quando em cada trimestre são realizadas reuniões com os responsáveis e profissionais do paciente, visando a manutenção e avanços no que tange aos planejamentos terapêuticos); Prática Parental (abordagem de treinamento parental, com o foco nas principais demandas apresentadas pelos cuidadores); e Acompanhamento Psicológico Parental (onde os responsáveis recebem suporte psicológico visando auxiliá-los nas demandas existentes tanto em relação ao paciente quanto às suas necessidades próprias).

O presente estudo dará ênfase a Prática Parental e ao Acompanhamento Psicológico Parental, visto a sua eficiência diante do atendimento às necessidades relacionadas a questões sensoriais, motoras, cognitivas, de comunicação, nutricionais, socioemocionais e comportamentais, relacionadas não somente ao desenvolvimento dos pacientes, mas também, visando a qualidade de vida e a saúde mental das famílias de modo geral.

No processo da prática parental as famílias são convidadas a participar semanalmente de uma parte da sessão, onde o terapeuta presente conduzirá propostas práticas referentes as demandas mais emergentes do paciente, buscando a ampliação de repertórios que são incitados pelos terapeutas, visando a generalização destes para outros ambientes.

A prática é realizada a cada trimestre por uma especialidade terapêutica, de acordo com os objetivos do tratamento. Nas reuniões trimestrais, família e equipe terapêutica fazem as observações a respeito das evoluções e necessidades que vêm percebendo no dia a dia, diante disso, um objetivo geral é traçado a fim de que todos os terapeutas realizem abordagens para que este seja alcançado. Sendo assim, os familiares também precisam se engajar para colaborar no desenvolvimento de tal objetivo.



De acordo com o objetivo estipulado, é realizada a escolha do profissional que fará o acompanhamento da família na prática parental. Essa escolha é realizada conforme a área de atuação que possuir maior compatibilidade com tal objetivo. Vale ressaltar que no planejamento terapêutico, além do objetivo geral, cada terapeuta elege objetivos específicos de acordo com as demandas observadas em consultório.

Através da prática parental o familiar é incitado a realizar manejos comportamentais, motores, de comunicação, cognitivos e nutricionais visando ampliar as situações de aprendizagem fora do ambiente clínico, bem como auxiliar o paciente em situações em que precise se autorregular de forma geral. Sendo assim, a prática parental torna-se relevante uma vez que colabora com os familiares a lidar de forma mais assertiva com os enfrentamentos do dia a dia.

Semanalmente, também é ofertado às famílias o Acompanhamento Psicológico Parental, onde cada família possui um psicólogo (diferente do profissional de psicologia que atende o paciente principal do MEII). Em alguns casos a família resolve participar deste processo juntos, em outros apenas um dos responsáveis sente-se confortável para participar, mas em ambos os casos, o acompanhamento tem o objetivo de colaborar na promoção e na psicoeducação de fatores que irão auxiliar nas questões demandadas pelo paciente, tais como fortalecer a relação familiar, desenvolver vínculos afetivos, viabilizar o aprendizado de habilidades, valores e ações que os capacitem a tomarem decisões assertivas. Constantemente, há uma troca entre o profissional de psicologia responsável pela família e pelo que atende o paciente MEII, visto a necessidade de troca de informações para colaborar no processo psicoterapêutico de ambos, contudo, sempre visando as questões éticas da profissão.

Para o MEII, o suporte à família é base essencial para o tratamento, por isso a oferta de tais propostas. Sendo assim, o MEII torna-se um agente transformador destas famílias.

3 DISCUSSÃO

A partir dos estudos revisados é possível verificar que o Treinamento Parental surgiu nos anos 60, como um processo baseado em abordagens psicológicas (terapia cognitivo comportamental e análise do comportamento), com a finalidade de auxiliar pais e cuidadores a colaborar nas evoluções no que tange aos comportamentos emitidos pelos pacientes (DE MOURA DPF e MEDINA MLNP, 2022).

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), visa a flexibilização de modelos cognitivos, com o intuito de fazer com que comportamentos, emoções e pensamentos apresentem-se de forma mais funcional (DE MOURA DPF e MEDINA MLNP, 2022). A TCC traz como uma de suas propostas o educar aos pais, responsáveis e cuidadores dos pacientes, tornando-os participantes ativos do processo terapêutico dos seus, os capacitando também para a mudança de suas próprias crenças e



comportamentos, que podem refletir no comportamento de suas crianças (THOMPSON KVV et al., 2018).

O ambiente é muito importante para o desenvolvimento emocional dos indivíduos, caracterizado, principalmente, pelo aporte familiar. O paciente não recebe apenas a influência do meio, como também influencia o contexto em que vive, assim o MEII enxerga as pessoas mais próximas envolvidas em seu contexto como parceiros neste processo, ou seja, tanto o indivíduo em tratamento como seus familiares necessitam de cuidado e de suportes.

Geralmente os familiares são os primeiros a procurarem por intervenções para suas crianças, visto por questões comportamentais, emocionais, motoras, dificuldades de aprendizagem e na fala, bem como pelos prejuízos e contratempos encontrados no dia a dia. Contudo, apenas o tratamento e intervenção da criança não será suficiente para a melhora do quadro, diante disso, a orientação aos pais e a psicoterapia, seja para o casal, para a família ou para um dos responsáveis de forma individual, se faz necessária. Sendo assim, tanto a escuta ativa quanto orientações e práticas para com os responsáveis, é um grande favorecimento para a evolução do processo de tratamento terapêutico da criança (OLIVEIRA LRF et al., 2018).

A prática parental do MEII, tem seu embasamento no treinamento parental, contudo, através da transdisciplinaridade, as demais especialidades passaram a colaborar, integrando-se entre si, através de um objetivo comum (evolução global do paciente). Ou seja, é um procedimento determinado por treinos dos familiares/cuidadores junto ao terapeuta com experiência clínica na área em questão.

É através da transdisciplinaridade que os tradicionais obstáculos são superados, assim um trabalho em equipe transdisciplinar busca envolver os profissionais ampliando o nível de comprometimento e responsabilidade ao mesmo tempo que promove mudanças e amplia a flexibilidade de todos os membros visando juntos atingir os objetivos previstos (FERNÁNDEZ MM e MONTOYA PM, 2018).

A partir da prática clínica é possível salientar a relevância de todas as especialidades incluídas neste método, visto que, as demandas trazidas pelas famílias para o processo terapêutico são variadas, não focando somente nos comportamentos e questões emocionais emitidos pelos pacientes, mas também oriundos da linguagem, questões motoras, sensoriais, de aprendizagem e nutricionais.

Pode-se observar a importância da transdisciplinaridade inclusive no envolvimento parental, onde a prática parental é realizada de forma concomitante com o acompanhamento psicológico parental, mas com terapeutas distintos. Ambos os terapeutas, embora atendam separadamente pais e criança, fazem um trabalho em conjunto, discutindo suas observações no sentido de abordar e amenizar as dificuldades da criança e da família (OLIVEIRA LRF et al., 2018).

A relação familiar tem papel importante no desenvolvimento da saúde mental de todos os seus integrantes. Contribuir para a amplificação dessa relação é prevenir e pensar em consequências



desenvolvimentais (NEUFELD CB, et al., 2018). Tanto a orientação quanto aconselhamentos e intervenções parentais, propicia e viabiliza mudanças e/ou adaptações no funcionamento familiar como um todo (OLIVEIRA LRF et al., 2018).

Pode-se observar inúmeros benefícios com o envolvimento parental na prática clínica do MEII, entre eles: entendimento do ponto de vista cognitivo da família em questão, adequação da dinâmica familiar, ascensão de vínculos (pais-filhos), conhecimento sobre os diagnósticos e prognósticos, maior suporte e assiduidade ao tratamento, construções de estratégias necessárias para as demandas e rotinas do dia a dia, mudanças no âmbito comportamental tanto dos pacientes quanto de seus familiares (aprendem a se controlar, a escutar, a conversar e a respeitar de forma mútua), ampliação de repertório/técnicas de manejo (desde o comportamental até o motor), com o objetivo principal de tornarem-se agentes significativos de mudanças.

Diante da experiência aqui relatada, percebe-se a importância do cuidado com os familiares, uma vez que, em sua maioria, apenas os pacientes são tratados, vistos e ouvidos, enquanto seus principais cuidadores apenas realizam o ato de levar e buscar seus filhos nas terapias tornando-se apenas coadjuvantes neste processo. Pôde-se perceber também uma escassez no que tange a literatura e materiais científicos que embasam o acompanhamento familiar dos pacientes com deficiência, ou seja, do cuidado com o cuidador. Sendo assim, torna-se relevante a proposta de envolvimento parental, preconizada pelo MEII, onde pacientes e seus familiares são vistos como protagonistas de todo o processo terapêutico.



REFERÊNCIAS

- BRAUN, SVM et al. Práticas de cuidado de mães de crianças com paralisia cerebral. *Mudanças*, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-32692021000100001&script=sci_arttext>. Acesso: 05 set 2023.
- DE MOURA, DPF; MEDINA, MLNP. Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no treinamento parental de crianças com Transtorno de Oposição Desafiante. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 24, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v24n1a06.pdf>>. Acesso: 12 set 2023.
- DE QUEVEDO, RF et al. Treinamento de pais com crianças com transtorno externalizante: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psico*, v. 50, n. 4, p. e28055-e28055, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/28055>>. Acesso: 05 set 2023.
- DE SOUZA, RFA e DE SOUZA, JCP. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668>>. Acesso: 10 out 2023.
- DIAS, MCH; SELLA, AC. Procedimentos de Treino de Pais no Âmbito da Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, p. e39311, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e39311.pt>>. Acesso 05 set 2023
- EMILIO, AR. A importância do treinamento parental. *In: Stravogiannis, Andrea Lorena. Pais de autistas: acolhimento, respeito e diversidade. Literare Books*, 2022.
- FERNÁNDEZ, MM; MONTOYA, PM. El equipo transdisciplinar en Neurorehabilitación. *Publicaciones Didácticas*, 2018. Disponível em: <<https://publicacionesdidacticas.com/hemeroteca/articulo/097045/articulo-pdf>>. Acesso 10 out 2023.
- FERREIRA, LG et al. Saúde mental de familiares de crianças com deficiência, uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229917/PPSM0076-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso 10 out 2023.
- GUISSO, L, et al. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v12n1/v12n1a11.pdf>>. Acesso: 18 Set 2023.
- LONDERO, A. et al. Adaptação Parental ao filho com deficiência: revisão sistemática da literatura. *Interação em Psicologia*, v. 25, n. 2, p. 240-255, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354299450_Adaptacao_parental_ao_filho_com_deficiencia_revisao_sistemica_da_literatura>. Acesso: 18 Set 2023.
- MENEZES, CAB et al. Impacto do diagnóstico de síndrome de down para os pais. *Open Science Research IX*, v. 9, n. 1, p. 302-313, 2022. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221211339.pdf>>. Acesso: 12 Set 2023.
- THOMPSON, KW, et al. A relevância do treinamento de pais para a terapia cognitivo comportamental com crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais. *Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640*, v. 15, n. 3-4, p. 345-360, 2021. Disponível em: <<https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/304>>. Acesso: 18 Set 2023.



ELIAS, RC; BERNARDES, LA. Contribuições do treinamento de pais na terapia cognitivo-comportamental infantil. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 10, p. 215-229, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/25776>>. Acesso: 12 Set 2023.

NEUFELD, CB et al. Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 12 Set 2023.

OLIVEIRA, LRF, et al. Participação dos Pais na Psicoterapia da Criança: Práticas dos Psicoterapeutas. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 38, n. 1, p. 36-49, Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/777TQKVnB5rMgdF7DwTc6xN/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 05 Set 2023.